

Salvando o...



PLANETA



Fábio Cezar Aidar Beneduce

Ilustrações João Lucas R. do Nascimento
Pedro Henrique F. Vasconcelos

Salvando o

PLANETA

1ª edição

Aquiraz - Ceará

ITEVA

2016



A tia Selma é uma professora muito legal e sempre arruma atividades interessantes.

Um dia, a tia Selma estava falando sobre o nosso Planeta e contou que ele é a nossa casa.

A Tainá não entendeu direito e falou:

— Que história é essa? A minha casa é a que eu moro com meus pais.

A tia Selma explicou, que cada um de nós tem uma casa onde mora, mas todos vivem no Planeta Terra. Então, ele é a casa que abriga a casa de cada um.



Ela disse que nos dias atuais, com o desenvolvimento tecnológico, a todo instante é inventada uma coisa nova para melhorar as condições de vida. Só que para fazer tudo o que vemos e utilizamos, o ser humano está transformando o Planeta.



Se a tecnologia ajuda a termos melhor condição de vida, ela também provoca alguns males, como a poluição do ar, dos rios, dos mares e do solo.



Também estamos produzindo muito barulho, que é chamado de poluição sonora.

E, com todo este desenvolvimento, estamos formando montanhas e montanhas de lixo todos os dias, que causam muitos problemas.



As crianças estavam interessadas no que a tia Selma ensinava e combinaram que formariam duplas para fazer uma pesquisa sobre cada tipo de poluição e, na semana seguinte, iriam apresentar o que tinham aprendido.

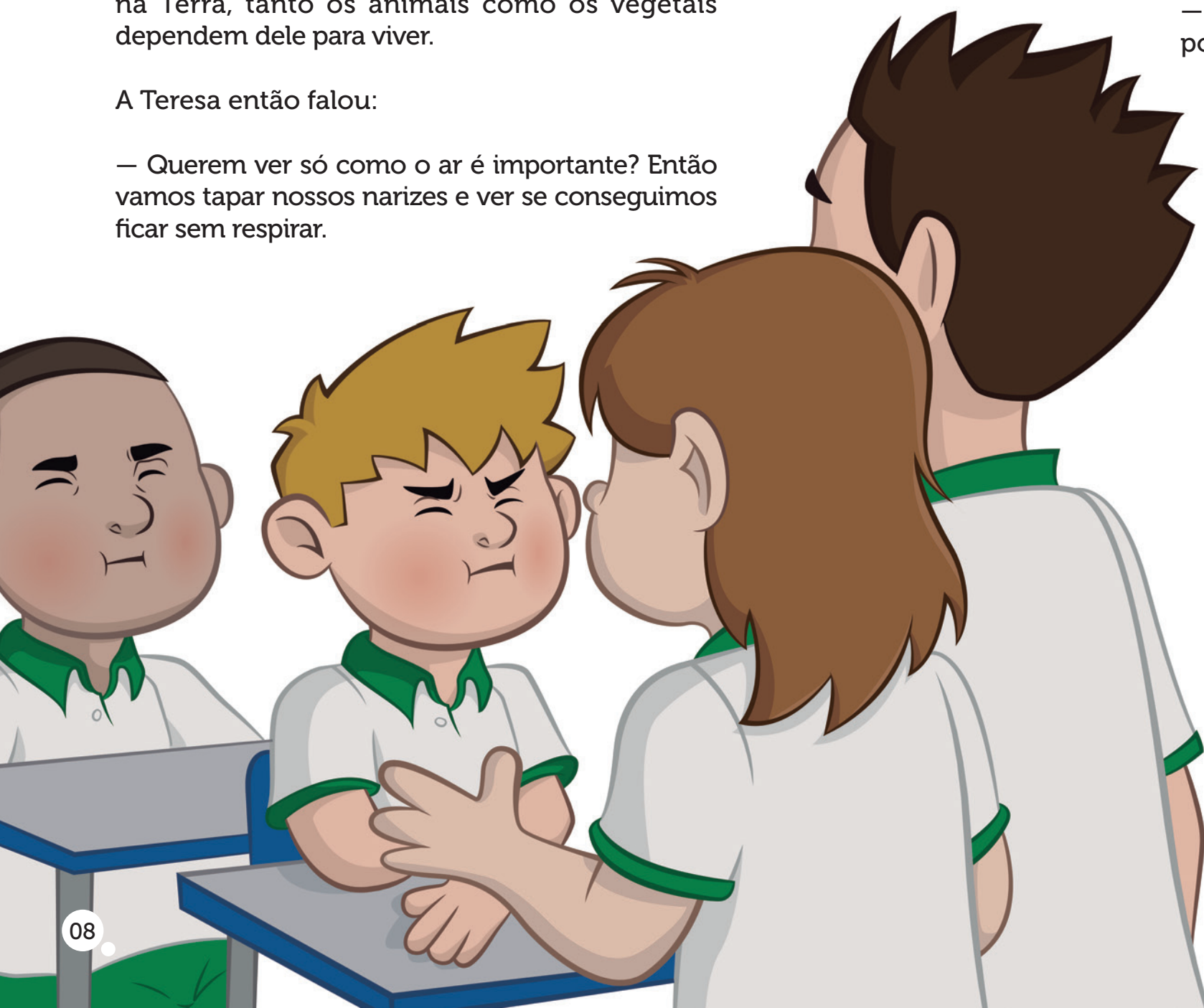


No dia da apresentação todos encontravam-se **eufóricos**, a turma toda conversava, uns com os outros, contando as coisas que tinham descoberto. A tia Selma então chamou a primeira dupla.

O **espevitado** do Petrúcio se levantou rapidinho e, puxando a Teresa pelo braço, foi até a frente para falar sobre a poluição do ar. Contou que o ar envolve todo o Planeta e ele é vital para a vida na Terra, tanto os animais como os vegetais dependem dele para viver.

A Teresa então falou:

— Querem ver só como o ar é importante? Então vamos tapar nossos narizes e ver se conseguimos ficar sem respirar.



A turma achou muito legal a brincadeira, e entre sorrisos cada um tapou seu nariz. Em pouco tempo um não aguentou, e numa enorme aspirada tomou fôlego, ufff. Em seguida outro ufffff e mais outro ufffff e outro ufff. Assim, um por um, não aguentando mais, teve que se render e voltar a respirar.

A Teresa falou:

— Tão vendo só como o ar é importante, sem ele não é possível viver.



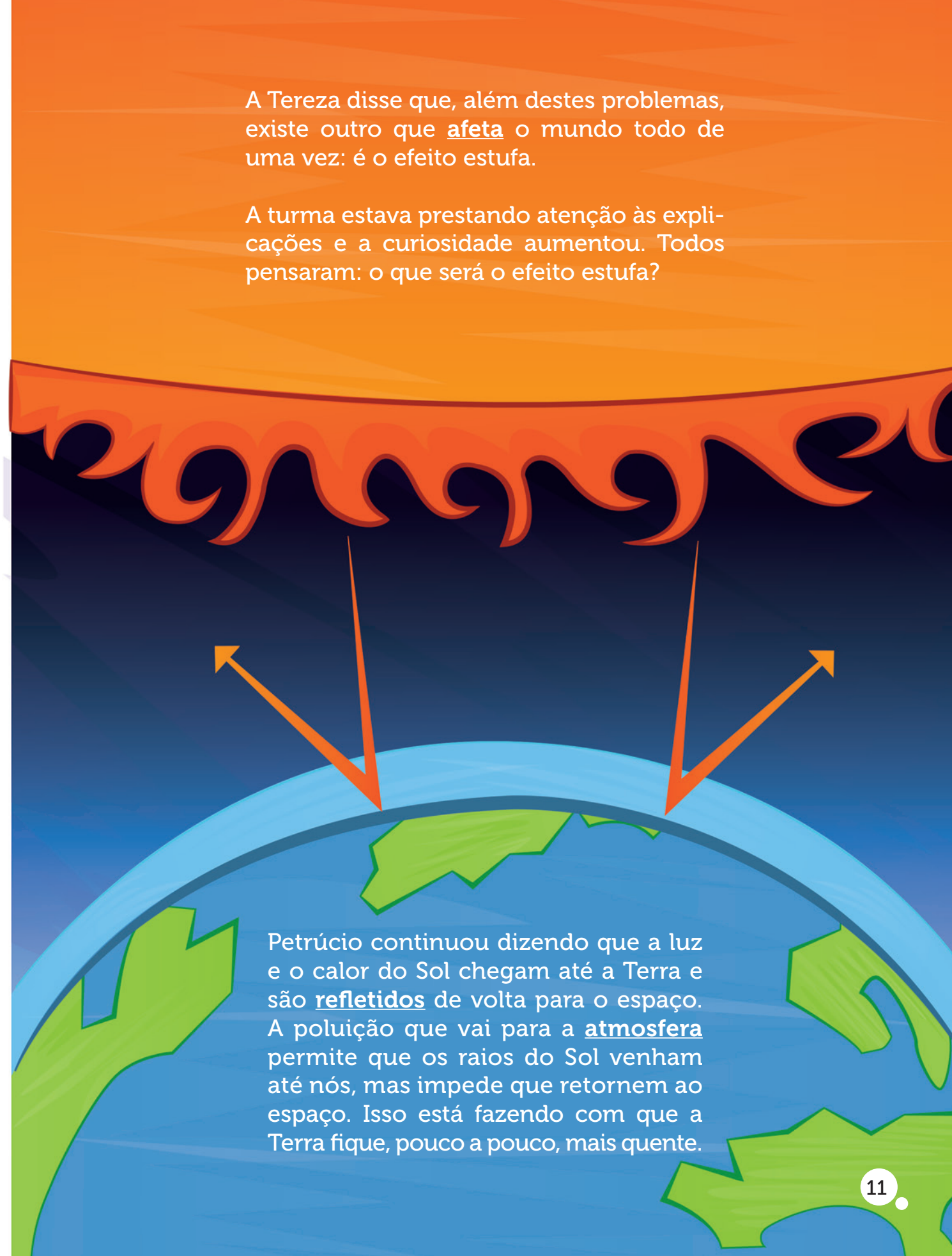


O Petrúcio explicou que, com a grande quantidade de veículos, de máquinas e fábricas, todos **expe-
lindo** fumaça, o ar está ficando cada vez mais **contaminado**.

Nas grandes cidades, onde existem muitos veículos e muitas fábricas, as pessoas estão tendo problemas de saúde. As crianças e os mais idosos são os que mais sofrem com a poluição.

A Tereza disse que, além destes problemas, existe outro que **afeta** o mundo todo de uma vez: é o efeito estufa.

A turma estava prestando atenção às explicações e a curiosidade aumentou. Todos pensaram: o que será o efeito estufa?



Petrúcio continuou dizendo que a luz e o calor do Sol chegam até a Terra e são **refletidos** de volta para o espaço. A poluição que vai para a **atmosfera** permite que os raios do Sol venham até nós, mas impede que retornem ao espaço. Isso está fazendo com que a Terra fique, pouco a pouco, mais quente.



A Priscila, que adora uma praia, falou:

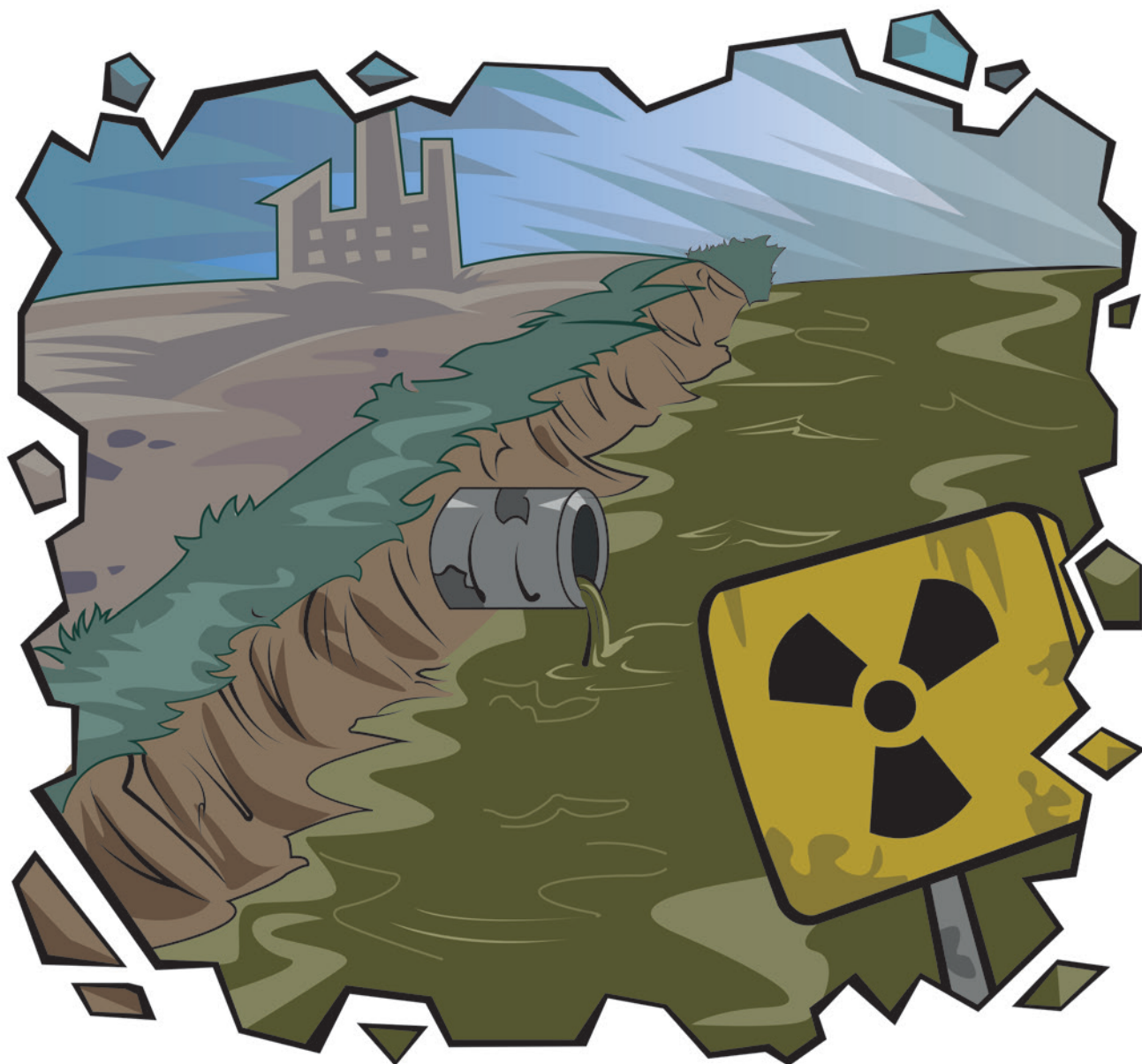
— Que legal, dá pra ficar mais bronzeada!

A Teresa disse que não era bem assim. No Polo Norte e no Polo Sul há muito gelo, mas é tanto gelo que se ele derreter vai aumentar a quantidade de água do mar, aí muitas cidades próximas ao mar serão inundadas.

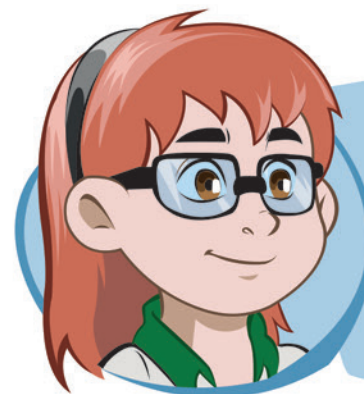
Agora, era a hora de falar sobre a poluição das águas. O Tonho e a Nice se levantaram e ela começou a explicação. Disse que a água é vital, sem ela não existiria vida na Terra. As plantas e os animais morrem se não tiverem água. Ninguém consegue viver sem beber água.



A Nice continuou dizendo que muitas fábricas jogam produtos químicos nos rios, deixando as águas sujas e contaminadas. Se alguma pessoa ou animal beber desta água pode até morrer.



O Tonho completou explicando que não é só isso. Depois que nós fazemos xixi e cocô, damos a descarga levando o xixi e o cocô para o esgoto. Em muitos lugares, o esgoto é despejado nos rios ou no mar, poluindo a água.



A Nice falou que toda a água que chega nas torneiras foi retirada de rios ou de lagoas, eles são as fontes que abastecem as cidades.

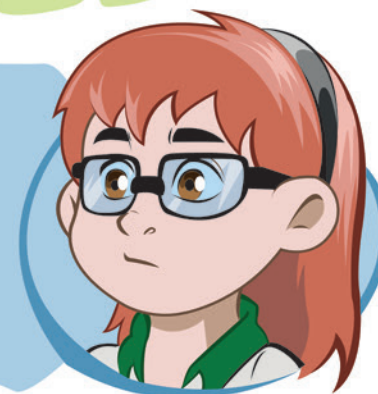
A Mirtes falou:

— Lá em casa o esgoto vai pra fossa, que é um buraco feito no chão, aí a terra absorve tudo o que é jogado lá. Então, nós não poluímos as águas.



O Tonho contou que em muitos lugares a água é retirada de poços ou de cacimbas. Se formos jogar os esgotos em fossas, poderemos contaminar a água que está embaixo da terra.

A Nice falou ainda que dos rios, dos lagos e dos açudes, são retiradas as águas que vão irrigar as plantações que produzem os alimentos que comemos e, se estas águas estiverem poluídas, irão contaminar os alimentos, causando problemas de saúde nas pessoas.



O Tonho completou dizendo que, além de tudo isso, a poluição das águas causa a morte dos peixes, que são outra fonte preciosa de alimentos.

O Petrúcio, que não consegue ficar muito tempo calado, falou:

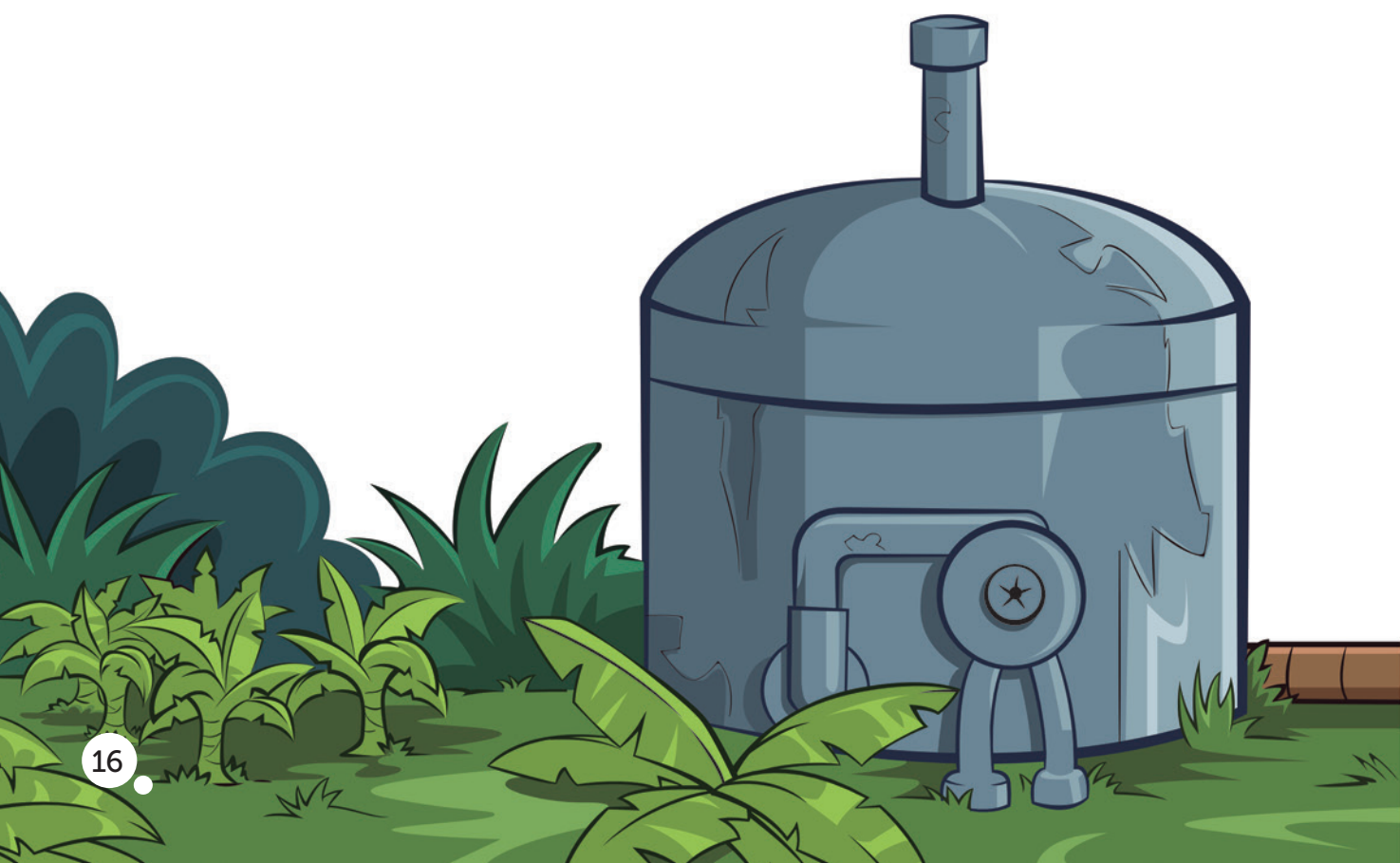
— Tá certo, nós não podemos poluir as águas, mas também não podemos ficar sem fazer cocô. Pra algum lugar ele tem que ir.

A tia Selma contou que, em alguns lugares, os esgotos vão para estações de tratamento e, depois de limpa, a água pode ser jogada nos rios e mares. Também existem tratamentos de esgoto em biodigestores.

A turma, quase que ao mesmo tempo, falou:

— Bio o quê?

A tia Selma explicou que biodigestores são tanques totalmente fechados onde podemos enviar o esgoto. Depois de alguns dias, os dejetos se desmancham totalmente, aí eles não poluem mais, ao contrário, podem até serem usados como adubo para as plantas.



Agora, era a vez do Chiquinho e da Helena ensinarem sobre a poluição sonora. Ele, muito tímido, começou falando bem baixinho.

Pra variar, o espevitado do Petrúcio se meteu:

— Justo quem vai explicar sobre poluição sonora, o Chiquinho que não faz barulho nem pra falar!

Foi uma gargalhada geral, até a tia Selma caiu na risada. O tímido Chiquinho ficou corado, mas, mesmo assim, tomou fôlego e, com algum esforço, levantou a voz e começou a explicação:



— Com a tecnologia moderna foram criadas máquinas para quase tudo o que precisamos, e a maioria das invenções do ser humano faz algum tipo de barulho. Até mesmo no nosso lazer temos as TVs, os aparelhos de som e os brinquedos fazendo barulho. Antigamente, não havia todas estas máquinas, e o máximo que poderíamos ouvir era o pocotó dos cavalos ou uma bandinha de música.

Então, a Helena disse que hoje em dia não é possível viver numa cidade sem ouvir aqui, ali e acolá o matraquear de uma máquina. Toda esta zoada prejudica as pessoas.

A tia Selma falou que as leis estão ficando mais rigorosas, proibindo os níveis de ruído acima de certos limites.

O tímido Chiquinho agradeceu aos céus por ter escolhido um assunto que não fosse longo e foi se sentar.

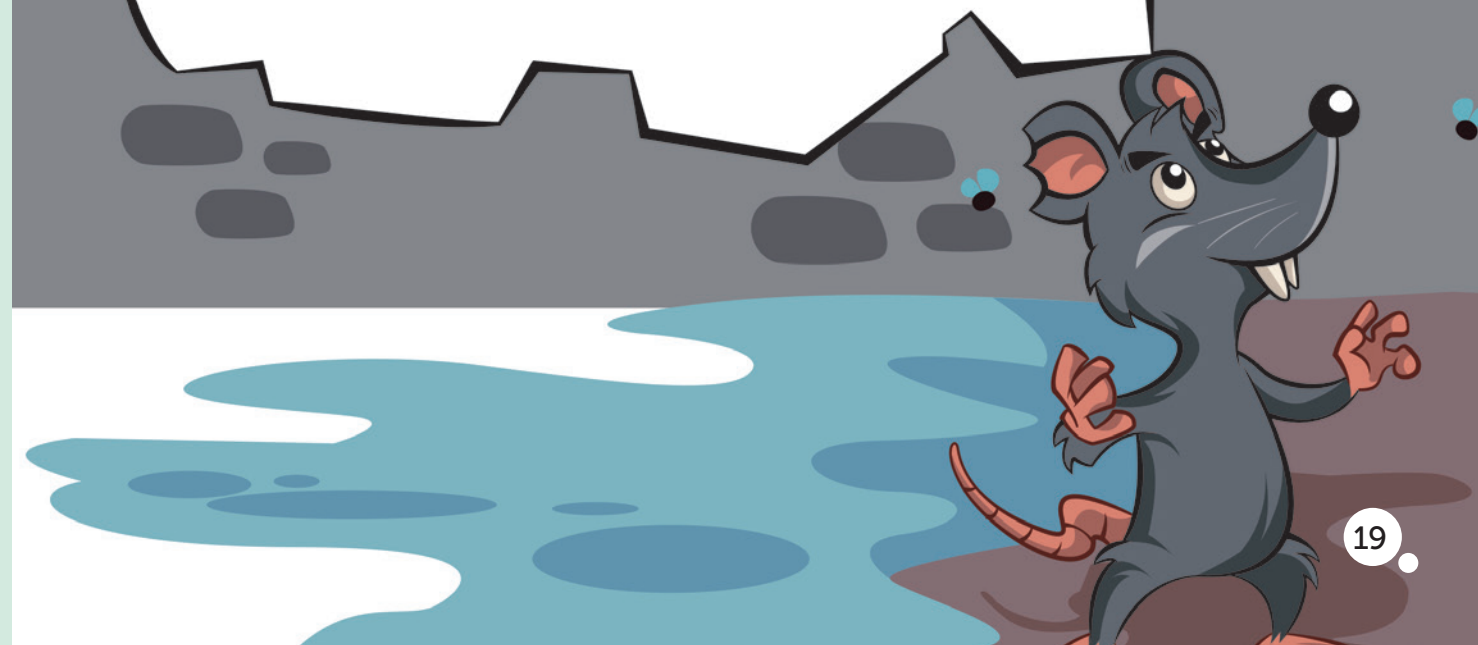
Por último, foram Lilica e Titico explicar sobre o lixo e seus problemas.



A Lilica começou falando que todo dia jogamos fora muitas coisas que usamos e não servem mais: o tubo de pasta de dente, o papel que embala o sabonete, a lata de conservas, o papel higiênico, copos descartáveis, garrafas vazias, restos de comida e muito mais coisas. Todo este material é levado para um lugar chamado aterro sanitário. Ali são formadas montanhas e mais montanhas de lixo.

Os restos de comida vão apodrecer e atrair ratos, baratas, moscas, mosquitos e outros animais que transmitem doenças e gostam de viver na sujeira. Lá, eles encontram tudo o que precisam para poder viver e procriar.

O Titico então disse que, além dos animais transmissores de doenças, estes aterros sanitários fedem muito e acabam incomodando as pessoas que moram próximo.





E a tia Selma completou:

— Vocês viram hoje que nós, seres humanos, estamos maltratando o Planeta Terra, que é a nossa casa. Isso vem causando problemas muito sérios e podem aumentar muito se não tomarmos cuidado.

Nós temos que ter consciência e, com a mesma inteligência que criamos meios para melhorar as nossas vidas com a tecnologia, criar condições para que a natureza possa continuar a existir e nos dar todo dia a sua contribuição para a nossa existência, com o ar, a água, os alimentos e as matérias-primas.

Quando terminou a aula, a tia Selma estava arrumando as suas coisas, e pensava que aquelas crianças logo seriam pessoas adultas e teriam o Planeta Terra, a casa de todos nós, em suas mãos, aí ela falou:

— Com certeza estará em boas mãos.



Você percebeu que algumas palavras, no decorrer do texto, estavam destacadas e diferentes das demais? Agora, chegou a hora de você escrever o significado delas. Tente preencher a maior quantidade que conseguir, se faltar alguma, peça ajuda para um familiar ou professor.

Eufóricos _____

Espevitado _____

Expelindo _____

Contaminado _____

Afeta _____

Refletidos _____

Atmosfera _____

Absorve _____

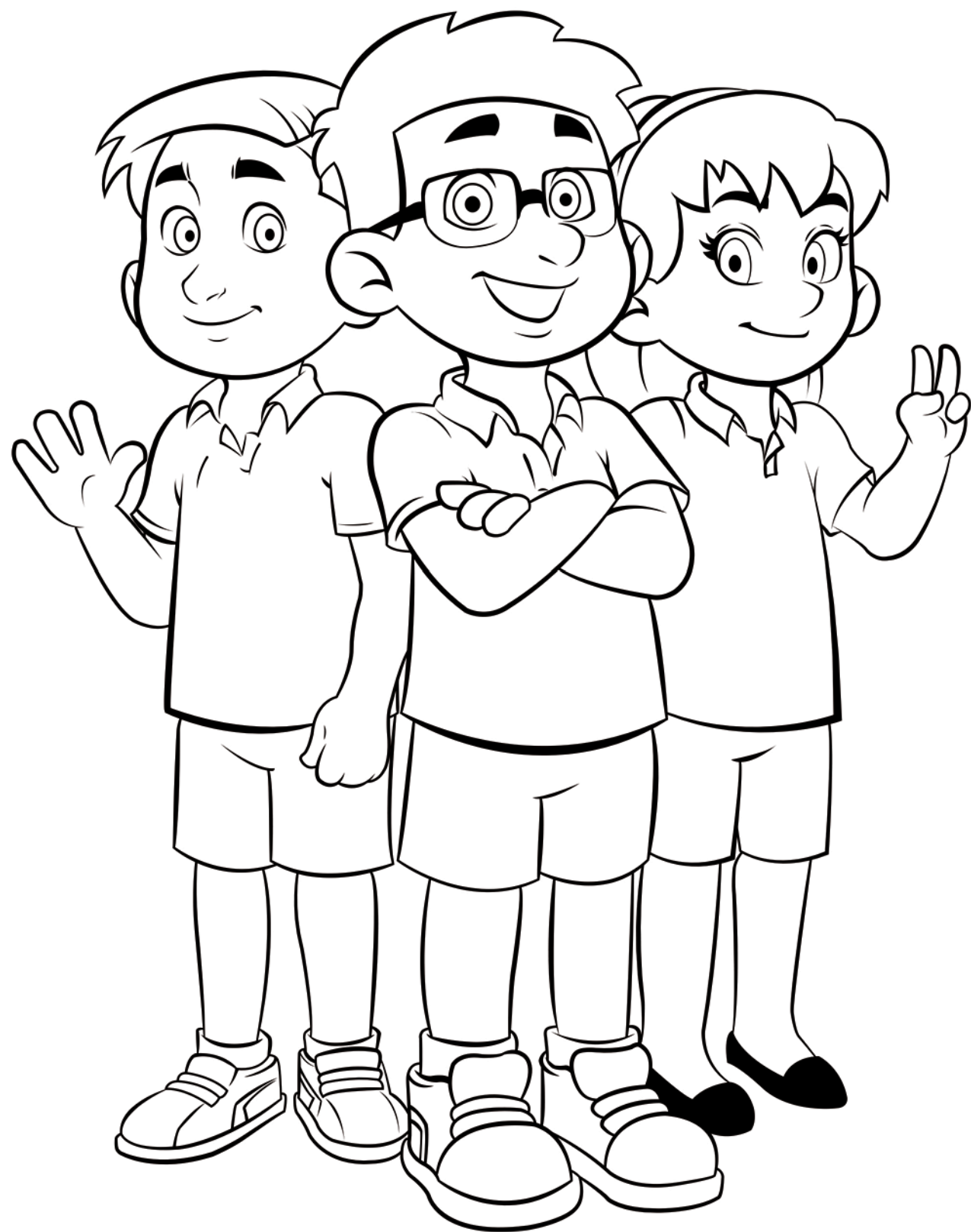
Irigar _____

Zoadas _____

Rigorosas _____

Apodrecer _____

Para colorir.



Texto
Fábio Cezar Aidar Beneduce

Ilustrações
João Lucas Rodrigues do Nascimento
Pedro Henrique Freitas Vasconcelos

Equipe Pedagógica		
Aline Riselia da Costa Santos Rocha	Léia Sampaio de Figueiredo	Shirley Beatriz Rodrigues Vieira
Ana Patrícia Sousa dos Santos	Leudene Rocha Araújo	Sônia Maria Falcão de Menezes
Aurinete Araújo Nascimento Sousa	Maria Denise Carvalho	Tabita Lopes Figueiredo Rodrigues
Elenir de Lima Oliveira	Maria Zilmar Timbó Teixeira Aragão	Vanessa Benício Lima Fernandes
Francisca Erilânia Leandro Correia Nunes	Sandra Dantas de Oliveira	

Revisão
Aline Ribeiro Braga
Vanessa Saraiva Belém

Coordenação editorial
Anderson Ribeiro Pires
Sara Belém Beneduce

Catálogoção
Antônio Miguel de Sousa Lima

Editoração eletrônica
Israel Araújo de Oliveira
Jair da Silva Ferreira
Jefferson Wilker Souza Barreto

TEXTO ESTABELECIDO CONFORME O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Dados de Catálogoção

Beneduce, Fábio Cezar Aidar
Salvando o Planeta. / Fábio Cezar Aidar
Beneduce. – Aquiraz: ITEVA, 2016.
24p. :il. 19,5 x 26,0 cm
ISBN: 978-85-93220-01-2

1. Ficção : Literatura infantojuvenil. I.Título 028.5

Todos os direitos desta edição estão reservados ao Instituto Tecnológico e Vocacional Avançado – ITEVA
Rodovia CE 040, s/n
Aquiraz – Ceará – Brasil
CEP: 61.700-000
Fone: (85) 3362-3210
iteva@iteva.org.br
www.iteva.org.br

Salvando o Planeta é uma história que tem como tema central o cuidado com o meio ambiente. Este livro é um dos materiais desenvolvidos no Projeto CDF - Cientista Do Futuro, que promove o acesso de crianças às atividades pedagógicas que privilegiam o lúdico, trabalham a autonomia, fantasia, leitura, escrita e interpretação de textos, fomentam a capacidade de aprender e estimulam os pequeninos a serem sujeitos do seu próprio aprendizado, incentivando-os à busca contínua de conhecimento e cultura, fontes de formação cidadã e transformação social.

ISBN 978-85-93220-01-2



9 788593 220012



Parceiros

